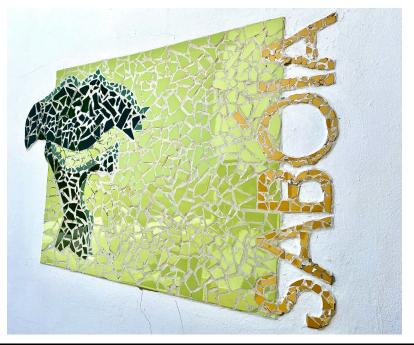


ECOS N.º43 - Junho 2021 Jornal do Agrupamento de Escolas de Saboia

# 20 Anos de Escola Sede

Comemoração do 20.º aniversário da inauguração da escola sede do Agrupamento de Escolas de Saboia a 20 de abril de 2021.











## **EDITORIAL**

## **Eco-Código**

## 2020/2021

Caros Leitores,

Bem vindos a mais uma tão esperada edição do nosso Jornal Escolar ECOS.

Num período tão conturbado das nossas vidas, as leituras ocupam um papel importante nos momentos de distração e lazer tão necessários no nosso dia a dia. Assim, esperamos que gostem e usufruam de Boas Leituras!!!

A Diretora Renata Nunes



- A água temos que poupar para no fim ficarmos todos a ganhar.
- Se não queres desaparecer, a água tem de permanecer.
- Água que nasce na serra para a sede matar, já não é como era por isso não a deixe acabar.
- O ambiente temos de proteger, para com saúde viver.
- Para poderes respirar, as árvores não deves arrancar.
- As árvores são um livro, as folhas são páginas, a capa é o tronco.
- A natureza é vida, temos de a proteger. Para que seja favorecida, o planeta limpo temos de ter.
- E se a poluição queres destruir, o lixo deves diminuir.
- Se o planeta queres salvar, a poluição não podes ignorar. Se queres sobreviver, a reciclagem vais ter de fazer.
- Ouve bem o que te digo: Protege a vida animal que diariamente convive contigo.
- Para o mar não poluir, devemos aprender a reutilizar, reciclar e reduzir.
- Para o mundo salvar, mais atenção tens de lhe dar.

#### Ficha Técnica

#### Responsáveis pela Edição:

Professora Filipa Daniela Duarte, coordenadora da BE; Mafalda Dias e Simão Costa, 9.º A.

**Colaboradores:** Professores Luís Cansado, Ricardo Guerra e Sandra Silva.

Impressão: Reprografia da EB de Saboia Tiragem: 50 exemplares / junho 2021



## Histórias por contar...

Mafalda Dias e Simão Costa, 9.º A

No âmbito da comemoração do 20.º aniversário da inauguração da escola sede, fomos recolher memórias do evento e da vida escolar da época.

# Os pedreiros a trabalharem à noite e os meninos a terem aulas de dia

- Qual a melhor memória que tem quando começou a trabalhar na escola?
- A melhor memória que tive foi andarmos a limpar a escola e depois de manhã os meninos vinham ter aulas e quando acabavam íamos limpar até a hora de saída. Telefones não havia, também era uma lembrança boa! Abalava a professora Elisabete, debaixo de uma sombrinha, ali para ao pé da porta da junta à espera que conseguisse fazer os telefonemas necessários aqui para a escola, condições para trabalhar não tínhamos, não foi

fácil.

- Como veio trabalhar para a escola?
- Olha, fiz geriatria no lar e fiz lá um estágio de 1 ano. Entretanto, saí de lá, eu e mais umas colegas, porque não poderíamos ficar lá todas [...] foi um curso de 16 pessoas. [...] Estava em casa e liga-me a professora Fernanda Pais a perguntar se tinha disponibilidade e se queria trabalhar às horas para aqui. Portanto, a gente veio trabalhar para

aqui em setembro, para fazer as limpezas das obras. A 16 de setembro começou a escola, sem a escola estar acabada, [...] e continuamos novamente a fazer a limpeza e os pedreiros a trabalharem à noite e os meninos a trabalharem de dia."



Dona Encarnação Ventura

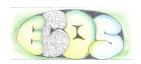
## Estava quase (...) a começar a escola.

- Como era a escola quando começou a trabalhar na mesma?
- Eu estava a trabalhar à noite, havia o ensino recorrente, então tinha que estar uma funcionária por causa do bar e para fazer outras coisas e, como a minha filha era pequena, eu fazia horário reduzido. Lembrome que nós estávamos muito contentes porque era a inauguração da nossa escola, para nós era uma coisa muito importante, e também é diferente uma pessoa que vê quando a escola já está a funcionar há 1 ano ou 2 ou 3 (...) uma pessoa que esteve no princípio, isso mexe connosco e é uma altura em que estamos muito felizes.
- Como veio trabalhar para a escola?
- Eu estava em casa, não trabalhava e a escola ainda não estava aberta, mas estava quase na altura de começar a escola e precisavam de pessoal para fazer a limpeza da obra e também carregar alguns móveis. Nós aceitamos, mas a escola ainda não ficou completamente pronta para funcionar. Nós pensávamos que era só para ganhar uns tostões de limpeza, mas quando chegou a altura de abrir a escola, a Professora Elisabete que era a presidente da escola na altura, perguntou se nós queríamos ficar a ga-

nhar à hora porque ela não podia abrir a escola sem funcionários e nós aceitamos pois já estávamos acostumadas com o trabalho. Aconteceram os concursos mais tarde, nós concorremos e ficamos."



Dona Cristina Silvestre



# A placa da inauguração estava tapada com uma cortina.

Em Dezembro de 1999, cheguei a Portugal e tive uma oferta de emprego numa carpintaria em Monchique. A minha sogra sugeriu-me inscrever no concurso para trabalhar na escola de Saboia, que nessa



altura ainda se encontrava em construção.

Convidaram-me para ir à entrevista. No próprio dia da entrevista, concorri com mais de 28 concorrentes. Nunca pensei que seria o escolhido com tantos portugueses a concorrer, passado algum tempo o meu telefone tocou, era a diretora, a professora Elizabete Escarduça. Perguntou se eu tinha o meu currículo em ordem. Eu respondi logo que sim e comecei a trabalhar no dia 6 de dezembro em 1999 como guarda noturno.

Trabalhei neste cargo durante 6 anos, das 20:00 às 04:00. À medida que ia trabalhando na escola à noite, durante o dia ia montando a minha carpintaria. Em abril de 2000, a diretora chamou-me para ir de manhã à escola, mas não me disse o que era para fazer. Quando cheguei começaram a entrar os alunos, foi o primeiro contato que tive com eles. Ficamos todos lá à espera do Ministro da Educação, Augusto Santos Silva, para inaugurar a escola.

A placa da inauguração estava tapada com uma cortina e ao fim de alguns discursos, tiraram a cortina. E assim a escola foi inaugurada.

Foi um dia muito importante para todos nós.

Senhor Martin Viegas

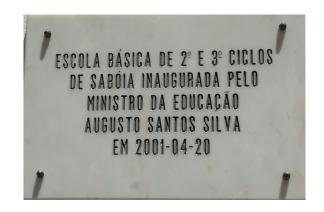
## A primeira limpeza que a gente fez foi na sala de E.V.

- Dona Maria, tem alguma lembrança da inauguração da escola?
- Sim, a escola foi inaugurada pelo ministro de educação Augusto Santos Silva no ano 2000, o discurso foi no Auditório e depois fomos todos almoçar com os alunos!



- Como veio trabalhar para a escola?
- Eu estava desempregada e fomos chamados para fazer a limpeza, eu e mais pessoas. A primeira limpeza que a gente fez foi na sala de E.V. e na Biblioteca; limpar a sujidade das obras. Depois fomos chamados para a limpeza das salas e fomos ficando, logo a seguir abriu os concursos, concorremos e ficamos cá na escola a trabalhar como funcionárias."

Dona Maria Guerreiro





# Quando comecei a trabalhar nem sequer a escola tinha sido inaugurada.

- Como é que veio trabalhar para a escola de Saboia?
- Eu trabalhava aqui, na escola do 1.º ciclo, eu sou daqui de Saboia.

Depois fui convidada pela direção para



fazer parte da comissão instaladora, como conhecia a zona, as freguesias e as pessoas. Fui convidada para ficar (...).

Éramos 3 colegas, uma saiu para eu entrar. Isto tudo aconteceu na altura da colocação da professora Elizabete e da educadora Florbela.

- Trabalhou quantos anos cá?
- Eu trabalhei durante 35 anos, mas quando comecei aqui a trabalhar nem sequer a escola tinha sido inaugurada. A escola ainda não estava acabada (...) só havia a parte de baixo feita. Foi bom, foi giro, gostei muito!
- Era professora de que disciplinas?
- Não tinha disciplinas, só pertencia à comissão instaladora nessa altura.
- Era uma espécie de direção?
- Era como uma direção, só que estávamos mesmo a instalar a escola. Ainda não tinha material nenhum. Já estava a começar o ano letivo quando começaram a chegar os móveis. Foi a instalação mesmo da escola, das funcionárias e dos professores. Eu ainda escolhi mais ou menos as pessoas, eram as que estavam sem trabalhar aqui na zona.

Começamos a trabalhar mesmo sem nada, sem pessoal, sem nada. Começaram a trabalhar às horas primeiro, depois houve o concurso para concorrerem para serem auxiliares da escola.

No princípio, tínhamos um gabinete, onde se situa agora a junta de freguesia, as minhas colegas trabalhavam na escola de São Teotónio e eu trabalhava nesse gabinete, contratamos pessoas locais e começámos a fazer matrículas.

- Já havia muitos alunos nessa altura?
- No princípio, nem por isso, mas em relação ao que há hoje... eu acho que eram mais, porque o agrupamento tinha mais escolas.

No primeiro ano tínhamos só 3 turmas ali na escola, porque os meninos já estavam noutras escolas.

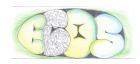
- Tem algum momento que a marcou?
- A chegada dos professores, acho que foi o momento mais marcante porque se tornava em realidade o funcionamento de uma escola.

As pessoas começaram a arranjar as casas que tinham, para alugar aos professores; a escola foi muito bem recebida e foi um pólo de desenvolvimento aqui nestas aldeias.

Começaram a alcatroar o chão, uns dias antes da escola abrir, tínhamos uns taipais ali na entrada, no pátio, para os alunos passarem senão, era só ferramentas e fios por todo o lado. A sala de professores funcionava cá em baixo, onde é agora o laboratório, como ainda havia poucas turmas nesse ano conseguiram acabar as obras.

A escola foi criada por causa das condições que os alunos tinham, passavam o dia praticamente fora de casa, novinhos... o meu filho foi-se embora de casa para Odemira, tinha 11 anos, é muito difícil para uma criança.

Professora Fernanda Pais



## Saboia?! Saboia?! Professora Filipa Daniela Duarte

Todos sabemos ou desconfiamos que os professores são, na realidade, saltimbancos que gostam de calcorrear as escolas de Portugal. Às vezes, penso que nos falta coragem para nos juntarmos ao circo...

Feliz ou infelizmente sempre quis ser professora e este ano a roleta russa de verão trouxe -me até Saboia... O GPS informou-me que fica a 509 quilómetros de casa, ou seja, umas longas 5 ou 6 horas de viagem e quando se chega ... o murro no estômago... Alentejo de searas e planícies a perder de vista nem vêlo! Saboia fica no fundo, enterrada em montes e nem se vê da estrada nacional...

Todavia, a paisagem agreste é superada pelas pessoas da aldeia. Apesar das máscaras, há sempre um olhar sorridente e um bom dia/boa tarde contagiante. Na rua de São José estão sempre 2/3 senhores que são de uma simpatia ímpar, a Dona Josefa da mercearia faz uns bolinhos de comer e chorar por mais e, sejamos justos, vivo na casa mais divertida da aldeia. É só procurarem o palhaço com o nariz vermelho pronto a lançar o bolo na cara das visitas indesejadas.

Pensando nas visitas indesejadas, nada como me mudar e o primeiro visitante ser uma osga que entra pela janela e nem pede licença.

Divagações à parte, a escola tem as típicas cores alentejanas, branco e verde, e das janelas vemos os sobreiros, típicos desta região. Se havia ano para ser colocada nesta escola, tinha de ser este: o de aniversário da sua inauguração!

Ano comemorativo pede um jornal comemorativo, dando voz a quem ergueu a escola e cresceu com ela. São memórias da escola, de quem por cá passou, mas também de uma aldeia. Assim nasce esta edição e esta crónica.

O corpo docente é acolhedor e sempre disposto a fazer mais e melhor não só pelos alunos, mas também pela comunidade que rodeia a escola. Apesar do número de alunos ser reduzido, todos estão envolvidos em proporcionar um ambiente de ensinoaprendizagem acolhedor e capaz de fazer sobressair o que há de melhor em cada aluno.

Os alunos são jovens interessantes e interessados. É estranho pensar que depois de meses de convivência, continuo sem os conhecer. A COVID-19 trouxe-nos este afastamento emocional e um verdadeiro *Quem é quem?* da vida real.

O ensino à distância permitiu ver os rostos e demonstrou a resiliência destes miúdos. Capazes de se adaptar à nova realidade e aos constrangimentos deste novo mundo.

Que novo mundo este, os alunos do 5.º ano chegaram à nova escola, conheceram novos professores e adaptaram-se a uma nova dinâmica escolar sempre com vontade e determinação; o 6.º ano acolheu um novo membro e depressa lhe mostraram como Saboia sabe acolher.

O 7.º ano é o espelho da multiculturalidade que, cada vez mais, habita este Alentejo. São portugueses, ingleses, alemães... uma mescla que se junta ao tecido da escola, tornando-a num lugar único e especial.

A turma do 8.º ano é irrequieta e um laboratório de ideias prontas para ver a luz do dia, só falta um pouco de amadurecimento e calma para que dominem o mundo.

O 9.º ano vai expandir as asas rumo a outras paragens, continuando a sua caminhada para se tornarem cidadãos do mundo.

Em suma, a brisa da barragem de Santa Clara-a-Velha conjugada com os solos delgados e pobres, porque a erosão levou toda a carne e deixou apenas os ossos, como escreveu Miguel Torga, desenham este local tão único que é Saboia.





## Um agradecimento especial...

Desde março de 2020 que a escola teve, à força, de se adaptar reajustando tudo aquilo que era tido como certo para algo incerto... Desde escolas cheias a passarem a vazias, desde risos nos corredores a silêncios gritantes, desde salas cheias a salas vazias, desde abraços e beijos a toques de cotovelo, desde sorrisos nos rostos a máscaras coloridas... tudo fez parte de um momento que, sem sequer nos consultarem, fez-nos mudar!

Neste período que ainda está tão presente nas nossas vidas escolares e pessoais (e não sabemos ainda por quanto tempo mais), todos tivemos de nos reinventar e ver a vida de outra forma. A liberdade que tínhamos deixou de ser nossa e passámos a ser mais um número (novamente) para as estatísticas: caso positivo, caso negativo, caso em isolamento profilático...

Num tempo intemporal onde os afetos assumem um peso enorme na aprendizagem longa da vida, os nossos alunos tiveram de ver a sua infância, adolescência e aprendizagens suspensas por quanto tempo ainda não sabemos... e sempre com a frase chavão "Vai ficar tudo bem!". Ficará? Decerto que não... Tudo ficará diferente, isso sim! E mais uma vez a palavra diferente/ diferença aparece no nosso vocabulário! Aceitar a diferença! Aceitar a diferença do que era e deixou de ser...

Nesta pequena partilha, por considerar sempre necessário sabermos dizer OBRIGADA, deixo pequenos/grandes agradecimentos a todos aqueles que, com uma capacidade de resiliência acima da média, boa vontade, bom senso e acima de tudo cooperação e colaboração, tornaram este período cinzento das nossas vidas um pouco mais colorido.

Assim, numa palavra de apreço aos nossos queridos alunos, a quem especialmente me dirijo, muito obrigada por, sem sequer saberem, terem, mais uma vez, contribuído para o sucesso de todos, principalmente para o sucesso das vossas aprendizagens que vos irão acompanhar ao longo da vida.

Aos pais e encarregados de educação deixo também uma palavra de agradecimento pelo apoio incondicional que deram aos vossos filhos e alunos que tanto contribuiu para que a aprendizagem dos mesmos fosse feita de uma forma tranquila e enriquecedora, colaborando lado a lado com os professores em circunstâncias, muitas vezes, difíceis de ultrapassar.

Aos professores que, dia após dia, sem desistir, não deixaram nenhum aluno para trás com a preocupação constante de zelar, principalmente, pelo bem estar emocional de cada um.

Ao pessoal não docente que, quando supostamente a escola fechou (na realidade manteve -se sempre aberta), mantiveram os serviços e zelaram pela manutenção dos espaços.

Por fim, o meu agradecimento a todas as entidades que colaboraram com o Agrupamento de Escolas de Saboia, como o município de Odemira na cedência de equipamentos informáticos que permitiu o acesso de todos ao ensino a distância, a Associação Ana Pacheco (Lar de Saboia) com o apoio no período de escola de acolhimento para filhos de profissionais de serviço essenciais e as Juntas de Freguesia (Saboia, Santa Clara-a-Velha e Luzianes Gare), que, tão amavelmente, estabeleceram a ponte entre a escola e as famílias num trabalho cooperativo e colaborativo articulado consubstanciado pelas boas relações de estreita articulação que têm havido ao longo dos anos.

Sem dúvida que as relações humanas fazem a diferença, os laços estabelecidos entre diferentes indivíduos contribuem, sem dúvida, para um mundo melhor. Façamos deste período tão incerto um mundo novo no qual cada um de nós poderá fazer a diferença!

Muito obrigada a todos!

A Diretora, Renata Nunes



## Aconteceu na biblioteca...

Professora Filipa Daniela Duarte, Coordenadora da Biblioteca Escolar



Apesar da pandemia, decorreram várias exposições na Biblioteca Escolar (BE):

- o 5.º ano veio conhecer a BE e as normas de higienização e de segurança;



- os alunos do 7.º ano iniciaram o ano letivo com uma exposição sobre eles próprios na língua inglesa;
- para comemorar o Halloween, os alunos foram desafiados a participar num concurso de chapéus e o trabalho vencedor foi o do Roberto Oliveira, aluno do 8.º ano.

Parabéns Roberto!





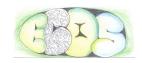
- o Natal chegou à escola e a turma do 9.º ano voluntariou-se para decorar não só a BE como também a escola;



- no âmbito da disciplina de História, o 7.º ano presenteou-nos com exposições sobre a Grécia Antiga e o Antigo Egito;







- para despertar consciências e alertar para um problema global, os alunos do 7.º ano desenvolveram também uma campanha antibullying, cujo vídeo pode ser visualizado na página de Facebook da BE;
- a BE também acolheu a exposição "My home, my life", uma interpretação criativa, pelos alunos do 7.º ano, dos seus lares e da sua vida e o 8.º ano criou informação turística sobre diversas atrações nacionais e internacionais;



- o 9.º ano, desde janeiro, está a desenvolver o projeto Postcrossing e os postais recebidos do mundo inteiro estão expostos na BE.

A BE também cedeu o seu espaço para o desenvolvimento de vários projetos. Felizmente, contamos sempre com a ajuda e a paciência da Dona Cesaltina Guerreiro.

Um grande bem-haja!



Ficam aqui alguns dos momentos vividos e, nas próximas páginas, partilhamos um conto do Diogo Silva.

Para o ano há mais!









## Guerra Contra a Natureza

Diogo Silva, 7.º A

No ano 3957, num planeta a 462 milhões de anos luz da Terra, havia um planeta ,que se chamava Gaia, capaz de abrigar vida. Ao contrário do planeta Terra, aqui só existiam duas ilhas: a mais pequena, que se chamava Ilha Menor, e a maior, que se chamava Grande Ilha Continental. Ambas eram banhadas por apenas um oceano, o oceano Friggiu.

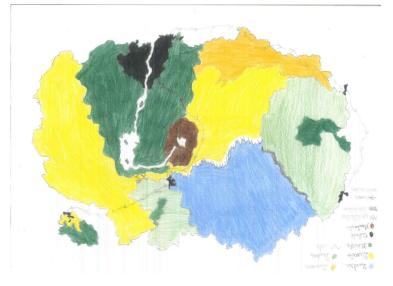
Nessas ilhas, menos de 15% da sua capacidade era habitada por seres racionais (neste planeta

eram chamados de netromanos), o resto era completamente dominado pela natureza.

A vida selvagem era tão perigosa que todas as cidades eram cercadas por muros de aço com 100 metros de altura e 10 metros de largura, e eram ligadas por túneis subterrâneos.

Os prédios eram construídos de forma a que coubesse o maior número de pessoas no menor espaço possível. A roupa era pesada e usavam um capacete de respiração enorme devido à poluição que as cidades produziam.

E assim era a vida em Gaia, mas um dia tudo mudou.



Certo dia, numa das cidades, houve uma revolução liderada por alguém que tomou por completo o poder na cidade. Esse grupo queria destruir as florestas que existiam à volta da cidade, dizendo que precisavam de mais espaço para construir mais habitações, pondo em perigo várias espécies de animais. Isto causou um enorme problema porque uma boa parte da população era a favor dessa ideia. Mas, para além de matar ou torturar animais selvagens, que são crimes universais, os membros dessa parte da população começaram a fazer guerrilhas nas ruas, avançando com tiroteios agressivos, que acabavam com dezenas de mortes, sem esquecer os atentados terroristas e assassinatos políticos organizados, começando uma guerra civil.

Após vários ataques à maior base militar, finalmente conseguiram, a partir de um bombardeamento com aviões comerciais roubados, dominá-la. Capturaram os melhores armamentos do planeta, que representavam mais de 35% de todo o armamento do planeta.

Depois disso não foi possível aguentar os ataques revoltosos, sendo completamente dominados, poucas semanas depois, por um golpe de estado e instituída uma ditadura militar.

Contudo, o que os revoltosos não sabiam era que a natureza era protegida por seres bem mais

poderosos, conhecidos por Titãs Elementares, e durante uma patrulha, um deles acordou (o da Terra) e matou todos os membros da patrulha.





Quando a notícia chegou à cidade, ninguém acreditava no que acontecera e enviaram uma nova patrulha para averiguar o estado da situação. Quando chegaram onde a outra patrulha tinha sido aniquilada, viram uma sombra enorme. Quando olharam, era tarde demais e acabaram por morrer todos.

Alguns dias após esse acidente, os líderes militares aprovaram a lei de defesa mundial, que referia que todos os soldados aptos ao combate deveriam lutar pela pátria contra qualquer ameaça exterior, seja ela racional ou não.

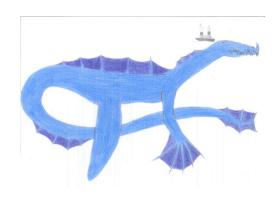
Um dos militares mais importantes para que essa lei fosse aprovada foi o coronel Arthur Whitaker que, desde o acidente com a patrulha, começou a fazer discursos de ódio contra a natureza, dizendo coisas como: "A vida animal só existe para ser exterminada!" ou "Essa floresta já devia ter sido queimada há anos."

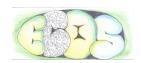
Dessa forma, as pessoas que tivessem medo de ser atacadas pelo Titã, que matou os membros da patrulha, ficariam do seu lado, aumentando o seu poder com o povo para que um dia se tornasse o líder supremo do planeta. Mas um dia, sete membros do 5.º batalhão do exército, que não simpatizavam com o governo devido à sua agressividade relativamente ao problema com a vida selvagem, uniram-se e criaram o GPL - Grupo pela Liberdade - que tinha dois grandes objetivos: o primeiro era dar um golpe de estado e tirar os militares do poder, o segundo era matar o Titã (na época não sabiam que havia outros dois), mas de uma forma que não prejudicasse a vida selvagem. Porém, eles ainda não sabiam como fazer isso. Depois de formarem o GPL, tornaram-se os inimigos número um do Estado, havendo um prémio pela sua captura equivalente a treze milhões de euros por cabeça.

Os membros do GPL conseguiram fugir pelos esgotos que desaguavam num lago que ficava perto da maior montanha do planeta, onde existiam cavernas onde se esconderam e começaram a planear como iriam alcançar os seus objetivos.

Enquanto eles fugiam, o coronel Arthur Whitaker conseguiu ser eleito, com 95% dos votos, o líder supremo do planeta numa Era que ficou conhecida como Meses de Chumbo ou Era Whitaker, onde a repressão, a censura, e o genocídio de mais de três milhões de indígenas e principalmente o total desprezo pela natureza reinava. Só nos primeiros meses do seu mandato vitalício foram despejados mais de 3 000 litros de produtos tóxicos no oceano, 12 toneladas de gases de efeitos estufa para atmosfera, para além de que também desmatou mais de 20 hectares de floresta. Isto enfureceu ainda mais o Titã da Terra e fez com que o Titã da Água e o Titã do Ar acordassem e atacassem a sociedade, (os titãs são capazes de controlar os seus respetivos elementos).







Em menos de quatro horas, quase todas as cidades costeiras do planeta foram inundadas pelo Titã da Água, matando mais de 120 milhões de pessoas. Apenas a maior cidade, Tyaima, não estava inundada, porque Whitaker mandou construir uma cúpula de vidros à volta da cidade.

Quando os membros do GPL descobriram o que se tinha passado, decidiram ir a uma das cidades inundadas para roubar livros sobre os Titãs, para ver se descobriam alguma forma de derrotar os titãs, mas a viagem ia ser difícil, já que a cidade mais próxima ficava a 8 horas a pé.

Sem saber qual a cidade que teria mais informação sobre os Titãs, os membros da GPL começaram a viagem pela selva, onde, logo no início da aventura, quase foram atropelados por uma manada de Atryuns. Quando a manada passou, viram que ela estava fugindo de um Sronck que, quando viu os membros do GPL, decidiu apanhá-los.



Após quase duas horas, os membros do grupo conseguiram finalmente despistar o Sronck, escondendo-se atrás de uma rocha enor-

me. Enquanto isso, quase todas as cidades restantes foram engolidas pela terra, além de mais de

metade da maior cidade (Tyaima) que era a única que restava, matando 80 milhões de pessoas, restando apenas 30 milhões de pessoas no planeta inteiro.



Quando os membros do grupo conseguiram fugir do Sronck, continuaram a sua viagem, mas a meio dela passaram por um rio onde estava um grupo de Piuterys. Os membros do grupo, quando viram os Piuterys, decidiram passar por eles nadando para que estes não os vissem, mas só que eles não se lembraram de um por-

menor: os Piuterys são animais aquáticos.

Quando os membros do GPL passaram à frente dos Piuterys, foram atacados. Como os Piuterys não são bons lutadores, foi muito fácil fugir. Ainda assim, todos os membros do GPL tinham alguns ferimentos, sendo que um deles ficou com várias hemorragias internas. Mesmo assim continuaram a viagem.



Após dois dias de viagem, chegaram a um vale, no meio de um deserto, onde a temperatura média era 47°C, fazendo com que a via-

gem de cerca de dois quilómetros fosse a mais sofrida de todas, e a meio da passagem pelo vale, já todos estavam exaustos, acabando por desmaiar devido ao calor extremo.

Após oito horas, mais precisamente às nove da noite, a temperatura finalmente baixou para 12°C, mas por causa da desidratação, apenas duas horas depois é que os membros do GLP acordaram.

Finalmente, conseguiram sair do vale. Entrando, numa pradaria enorme, que facilitou muito viagem, mas mesmo assim não foi fácil, pois durante a sua passagem estava acontecendo uma Magna Venari (quando várias espécies de carnívoros se juntam para caçar um grande grupo de herbívoros de porte grande), o que e é muito perigoso, pois bastava que um dos carnívoros os visse, para todos os atacarem.



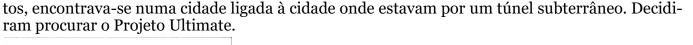


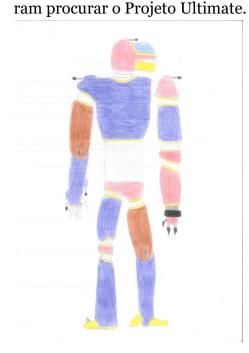
Ao verem isso, todos os membros do GPL ficaram congelados de medo. Por breves instantes decidiram passar rastejando e quase conseguiram. Quando estavam a trinta metros de distância do grupo de caçadores, um dos membros do GPL, sem querer, partiu um galho pequeno e o som desse galho despertou a curiosidade de um Speneram, que os tentou matar. Como esses animais são muito lentos, os membros do GPL começaram a correr e várias outras espécies de carnívoros

começaram a persegui-los. O animal que mais próximo esteve de os capturar foi um Oltrour, mas mesmo assim conseguiram sobreviver,

escondendo-se dentro de uma toca.

Após alguns minutos de viagem, finalmente chegaram até onde queriam. Depois de algumas horas de procura, não conseguiram encontrar nada sobre os Titãs, mas encontraram outra coisa bem melhor: o projeto de um robô gigante (Projeto Ultimate) que, pelos documen-





Quando chegaram, ficaram várias horas à procura. Estavam quase a desistir quando um dos membros do GPL pisa um "parafuso", que na verdade era um botão que abriu um alçapão de onde saiu o robô gigante.

Duas horas depois de o encontrarem, finalmente conseguiram ativar o robô e após meia hora procurando os Titãs, chegaram ao maior deserto do planeta. No entanto, ainda não tinham conseguido encontrar nada relativo aos Titãs, quando um dos elementos sentiu uma forte pancada de uma onda nas costas. Quando olhou para trás, viu o Titã da Água, que logo após isso inundou tudo, prendendo o robô no chão.

Mesmo assim o robô ainda funcionava e para fugir daquilo criaram um plano e puseram-no em prática. No meio da inundação, conseguiram pôr a mão do robô para fora de água, usaram o punho foguete para que fosse dar um soco na nuca do Titã. Enquanto ele estava distraído, foram até ele e começaram a dar tiros. Quando ele ficou muito debilitado, atiraram-no para o meio do mar.

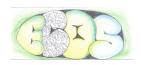
Contudo, ainda havia outros dois Titãs que eles não sabiam onde estavam. Até que, do nada, viram um enorme "bicho" voando. Quando viram que era o titã do ar já sabiam o que fazer.

Como a pele das asas do Titã é bem frágil, só era preciso acertar um tiro numa das asas. O que foi bem fácil de fazer.

Agora o único que faltava era o Titã da Terra, que era o mais poderoso de todos. Foi ele que atacou o robô, partindo o robô em dois, usando apenas a cauda. Eliminaram-no, por fim, atirando um míssil para explodir o peito do Titã, matando-o.

Quando os membros do GPL conseguiram sair do robô, usaram outros projetos que tinham na cidade onde estava o robô, como outros tipos de carros, aviões, submarinos, etc., para voltarem para Tyaima. Quando entraram, usaram um projeto de robô de ataque para matar o Arthur Whitaker, tornando-se heróis mundiais e dando um golpe, proclamando a república.

#### Fim



## **LUGAR DOS MAIS NOVOS**

## Jardim de Infância de Luzianes-Gare

A educadora, Manuela Mendonça

## Despertar para a Ciência

Com a chegada da Primavera no espaço exterior do JI pesquisamos e observamos vários elementos da natureza, insetos, folhas, flores, etc.



#### Dia da Espiga

A 13 de maio colhemos flores e fizemos o tradicional ramo.



As crianças gostam naturalmente de observar e de tentar interpretar o que observam na natureza e no seu dia a dia.

No JI vivem-se situações diversificadas que aumentam a sua curiosidade, entusiasmo e interesse pela ciência e pela exploração do Mundo que as rodeia.

Na sala usamos a *lupa binocular* para observar em pormenor características de algumas flores, folhas e pequenos insetos.

Surpreendidas e admiradas!! Foi para as crianças uma experiência enriquecedora que proporcionou novas descobertas e aprendizagens.







#### Tesouros do Mar

No Dia Mundial da Terra, comemorado anualmente a 22 de maio, fomos ao Baú que temos na nossa sala e descobrimos conchas. Questionamos e pesquisamos qual a sua importância no ambiente marinho?

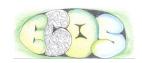
As crianças aprenderam que: as conchas estão presentes na maioria dos moluscos marinhos; possuem a função de sustentar e proteger esses animais, que têm o corpo mole.

Se não há conchas disponíveis no ambiente marinho, esses animais ficam vulneráveis

ameaçando sua sobrevivência.

Admirar o ambiente como ele é também é uma forma de preservá-lo!





Como não nos encantar com as diversas formas e cores que possuem?

Trabalhamos diversas noções matemáticas.

As crianças agruparam, seriaram, ordenaram e identificaram diferentes qualidades das conchas:

- quantidade (mais, igual, menos);
- tamanho (grande, médio, pequeno);
- peso (pesado, leve).



## Comemoração do Dia da Mãe

#### **O** Retrato

Artes Visuais - neste domínio do conhecimento e numa pesquisa sobre obras de arte as crianças tiveram a oportunidade de observar, apreciar, e de dialogar sobre os quadros do pintor Pablo Picasso.

As crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes formas de expressão artística.

Na criação do "Retrato" da mãe, as pinturas produzidas mostram a criatividade e expressividade das crianças.







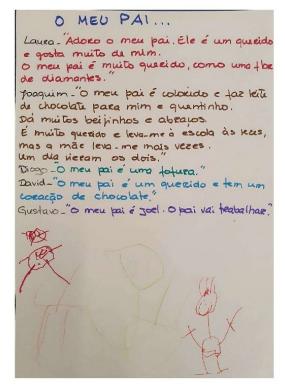


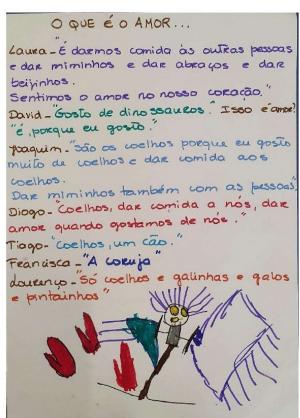
#### Jardim de Infância de Saboia

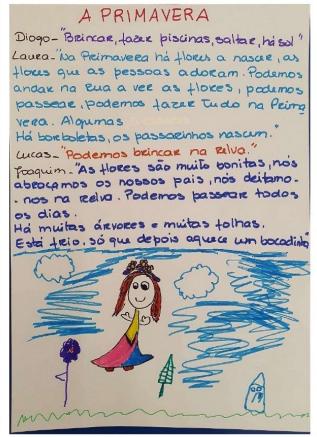
#### A educadora, Amélia Pais

## O que dizemos sobre...



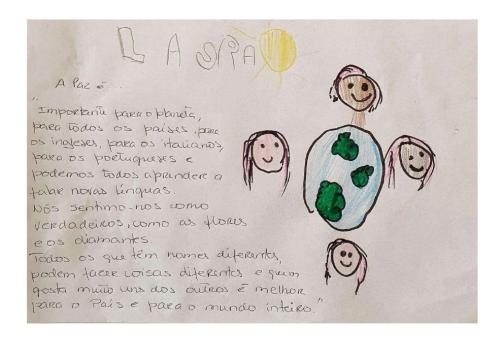


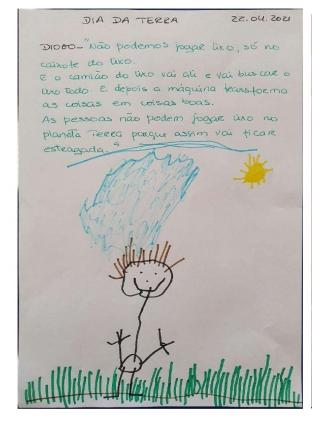


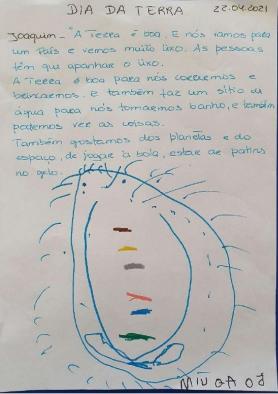




## O que dizemos sobre...

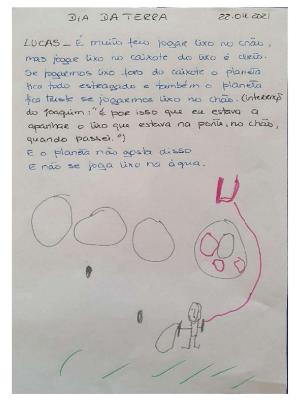




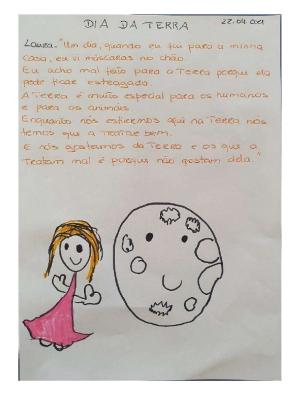




## O que dizemos sobre...











#### 1.º ciclo de Saboia

#### Professora Fátima Brito

## Ler com prazer

PROCURA-SE! Viu este coelho? Ele é procurado por suspeita das infrações: Fugir sorrateiramente com álbuns ilustrados; Furtar livros de receitas; Deitar a mão a dicionários; Surripiar romances; Desviar poesia... O suspeito foi visto pela última vez nas imediações da casa do Artur. Responde pelo nome de Ralfy. Aproxima-se com cuidado (ou com alfaces e cenouras). Será que tu nos podes ajudar a encontrá-lo? Juntos iremos parar o flagelo que é o roubo de livros! Uma história hilariante que acompanha as aventuras e desventuras do Ralfy, um coelho cujo amor por livros o coloca em apuros e que irá apelar a qualquer criança que tal como o Ralfy, adore livros também!



# Comemoração do 20.º Aniversário do Agrupamento de Escolas de Saboia

No dia 20 de abril de 2021, dia da comemoração do 20.º Aniversário da Inauguração da Escola Sede do Agrupamento, a Direção do AE de Saboia, ofereceu uma pequena lembrança a alunos e professores, para assim assinalar a data. Infelizmente o estado atual de emergência não permitiu a realização de eventos comemorativos.

A data também foi assinalada com a visita da Direção do AE, à sala da turma – A, do 2.º ano, em que os alunos e a professora, agradecem a visita e a lembrança entregue.



#### Dia Mundial da Criança

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Criança, dia 1 de junho, o Município de Odemira, representado, pela Vereadora da Educação, Deolinda Seno Luís e a Presidente da CPCJ de Odemira, Ana Correia, efetuaram uma visita à Escola Básica de Saboia, em que promoveram a oferta de livros aos alunos sobre os Direitos das Crianças. Os alunos e a professora do 2.º ano, agradeceram a visita e a oferta dos livros, tendo sido uma honra e um privilégio, receberem a visita. Os alunos adoraram o livro, uma vez que descreve os Direitos das Crianças de forma lúdica e apelativa.

É sempre importante para os alunos este tipo de visitas, os alunos saberem que órgãos externos à escola se interessam pelo seu percurso escolar e pelo processo de ensinoaprendizagem.

Também os alunos fizeram questão de oferecer uma pequena lembrança, elaborada por eles, em forma de agradecimento, pela visita e pela oferta.





## Jardim de Infância e 1.º ciclo de Santa Clara-a-Velha

<u>A educadora, Agripina Maltinha, Professora Sandrina Mendes e Funcionária Vanda Ramos</u>

No dia Internacional dos Direitos das Crianças (20 de novembro) pintámos e escrevemos os direitos das crianças na parede da nossa escola.





Participámos no concurso "**Natal Sem Resíduos**" da DECOJovem com a seguinte Árvore de Natal e frase sobre a reciclagem:





Este ano o Natal é diferente.

E para transmitir ainda mais amor, a nossa árvore virou flor.

"A maior flor do mundo" foi escrita por Saramago. Aqui na nossa aldeia, fizemos uma com material reciclado.

Se tu também queres ver o mundo renovado, reduz a poluição e trabalha ao nosso lado.

A nossa árvore foi a mais votada no facebook da DECOJovem, pelo que agradecemos a todas as pessoas que votaram em nós. Obrigado pelo vosso apoio!

Aproveitámos o nosso **recinto escolar** de forma incrível: fizemos uma horta com favas, ervilhas, cebolas, alhos, couves, alfaces, salsa e coentros; apanhámos azeitonas, bolotas e pinhões; plantámos árvores e distribuímos cerca de 300 sobreiros pelas escolas do Agrupamento, para serem replantados.



Para comemorar o **25 de abril** fizemos um cravo gigante e um cartaz que colocámos à entrada da nossa aldeia e ainda fizemos cravos para distribuir pela população.





Ao longo do ano trabalhámos em **área de Projeto** o tema "Bem-vindos a Santa Clara" e construímos uma maquete como trabalho final.





No **Dia da Árvore**, fizemos cartazes para sensibilizar a população sobre a importância de preservar a natureza.



No **dia do Leite Escolar** (30 de setembro) construímos uma vaca com material reciclado.



A aluna Franzisca Kunath, do 4º ano de Santa Clara-a-Velha, participou no **Concurso "Em Odemira, o Chefe Sou Eu!"**, representando o Agrupamento de Escolas de Saboia e confecionou uma deliciosa Tarte de Banana na Frigideira. A sua simpatia e espírito de equipa, valeram-lhe grandes elogios.

Parabéns Franzisca!



Queremos agradecer ao **Lar de Saboia**, com quem ao longo do ano fizemos várias trocas de miminhos e ao nosso **Presidente da Junta de Freguesia**, que sempre esteve disponível para nós. Muito obrigado.

Tela oferecida no **dia do Idoso** ao Lar de Saboia.



Lanche no **dia da Criança** oferecido pela Junta de Freguesia.





Na nossa escola aprendemos, brincámos, crescemos e fomos muito felizes!



Com o poema "Ainda" de Maria Odete Ramos Oliveira, nos despedimos.

Ainda há sorrisos de criança; ainda há semente a germinar; ainda em campo verde mora a esperança; ainda o rio corre para o mar. Ainda...

ainda teu amor é maré cheia, ainda se me afundo ao caminhar, és onda enrolada em mim – areia.

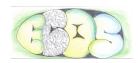
Maria Odete Ramos Oliveira

## As Ciências Experimentais no Agrupamento

<u>Professora Lurdes Varanda</u>

Várias foram as experiências realizadas no âmbito do Plano Articulado das Ciências Experimentais.



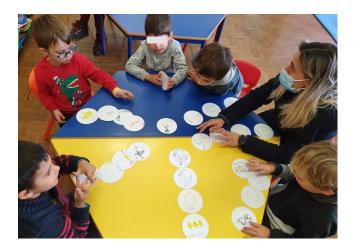


## Inglês na Educação Pré-escolar: de viva voz

## Professora Tânia Beja

O *project* era criar uma ação educativa vertical que promovesse o contacto com a Língua Inglesa desde a Educação Pré-Escolar.

Os alunos, os principais responsáveis pelo processo, tomaram as rédeas da situação: usaram a liberdade de escolha para definir os temas, o rumo das atividades e a natureza das relações humanas que se iriam desenvolver.



Os mesmos exigentes protagonistas reclamaram ainda a sua liberdade de expressão e foram perentórios: submeteram a Língua Inglesa às suas voláteis vontades comunicativas, fazendo uso da mesma com a maior correção e eloquência que a idade permitia, mas também, sempre que a dinâmica exigia, com a maior criatividade, independência, audácia e muito jogo de cintura.

Em suma, a aprendizagem foi felizmente submetida a um exercício de liberdade infantil, potenciado pela comunicação com recurso à Língua Inglesa.

A entrevista que se segue "dá voz", como não podia deixar de ser, às *children* que realmente podem *speak* sobre o *English* na Educação Pré-Escolar, no JI de Saboia.



- O que é o *English*? E para que serve?

**Diogo** (5 anos): Para falar com toda gente.

**Joaquim** (5 anos): Para aprender, para fazer trabalhos e para falar com outras pessoas

Laura (5 anos): Eu não sabia falar Inglês e as outras pessoas ensinavam-me. Agora já aprendi. Inglês é, para mim, é uma coisa que eu acho bom, que eu vejo mais nos filmes... vejo mais filmes em inglês que em Português. Serve para quem é português aprender.

É importante porque o meu tio sabe todas as coisas em inglês e quero aprender essas coisas.

David (5 anos): Para aprender.

**Gustavo** (4 anos): Para falar, fazer trabalhos e saber isso tudo.

- Sabes falar *English*?

**Diogo**: Um bocadinho.

Joaquim: Yes!

**Laura**: Já falo e as pessoas acham que eu falo bem.



David: Yes, mas só sei só as coisas que tu

disseste.

Gustavo: Sim!

Lourenço: Sim!

Francisca: Sim!

- Há quanto tempo estudas English?

Diogo: Há três anos.

Joaquim: Há muito tempo, há five...

**Laura**: Em casa, às vezes, tenho estado a falar Inglês... Com três anos ainda não falava, porque ainda era só Português. Agora ando a falar mais Inglês.

David: Não sei.

Gustavo: Há muito tempo.



- O que já sabes dizer?

Diogo: Sei dizer book, spoon e dinosa-

ur.

Joaquim: Chicken, eggs, spoon e "garfel"...

Ai, fork!

Laura: Muitas coisas... Tree, mas o que

gostei mais foi dizer butterfly.

**David**: Fish que é peixe.

**Gustavo**: *Blue*, *red*, *orange*, *yellow*, *green*.

Lourenço: Goodbye!

Francisca: Bye-bye!

- O que ainda não aprendeste e gostavas de aprender?

Diogo: As coisas duma casa.

**Joaquim**: *Stars*, porque há muito tempo que não falamos disso e passarinhos.

Laura: Gostava de aprender a dizer mais brinquedos e coisas da casa... eu já não sei como se diz casa. Eu não sei dizer chão, eu não sei dizer muitas coisas. Às vezes, pergunto à minha mãe, algumas ela diz-me, mas algumas ela não sabe.

David: Sol.

- Se tivesses que falar com alguém que não conhecias e só falava Inglês, ias achar divertido?

**Joaquim**: Sim, mas ainda ia ser difícil porque há muitas coisas para falar em Inglês.

Laura: Não, porque se eu falasse para uma pessoa que eu não conhecia, a pessoa ficava "Ah! Mas como é que esta menina fala comigo em Inglês, mas nem sequer me conhece?!.





# Projeto ERASMUS+ - "Common Roots in our Diversity - C.R.I.O.D."

Professora Patrícia Pais, Coordenadora do Projeto ERASMUS+





O Agrupamento de Escolas de Saboia, está envolvido no projeto ERASMUS+ - "Common Roots in our Diversity - C.R.I.O.D." (Raízes comuns na nossa diversidade), pelo segundo ano consecutivo.

Devido à pandemia, houve a necessidade de alteração de alguns objetivos do projeto, nomeadamente, no que diz respeito às mobilidades, de alunos e professores, aos países parceiros no projeto (Inglaterra, Itália, Espanha e Grécia).

No entanto, uma vez que o projeto ainda está em vigência, as escolas deram continuidade às atividades previstas, embora com a devida adaptação à realidade pandémica em que os vários países se encontram. Assim, as várias escolas envolvidas no projeto estão a trabalhar com os seus alunos sobre algumas das temáticas inerentes ao projeto, as quais serão oportunamente partilhadas, virtualmente, entre todos. Alguns dos trabalhos/apresentações realizados foram:

- visita virtual a um dos locais da UNESCO, próximos da área de cada escola (visita a Évora, realizada no ano letivo passado);
- apresentações sobre as localidades que fazem parte do AE de Saboia;
- apresentações sobre os recursos naturais (cortiça, medronho, mel, lã...) e tradicionais da região (receitas, músicas, danças, mastro, habitação...);
- impressão de monumentos em 3D.

A maioria dos grupos/turmas estão envolvidos no projeto e contribuíram para a concretização do mesmo.

#### Professora Alexandra Vieira

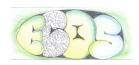
Os alunos do 7.º ano decoraram cestos de vime com produtos regionais no âmbito do mesmo projeto - ERASMUS+ - "Common Roots in our Diversity - C.R.I.O.D."

Nos cestos de vime podem ser transportados os produtos tradicionais alentejanos como: licores, garrafas de azeite, medronho, boiões de mel, queijos, pão, enchidos...

São úteis, económicos e versáteis!

Eis alguns exemplos:





## Produtos da nossa terra: o mel

## Ananda Bauman e Nana Brück, 7.º A

Nós somos a Ananda e a Nana, alunas do Agrupamento de Escolas de Saboia, e hoje vamos entrevistar o apicultor Adérito Cheta.

- Como se chama?
- O meu nome é Adérito Cheta. Sou conhecido aqui como Adérito das abelhas.
- Onde mora?
- Durante a semana moro aqui em Pereiras-Gare e no fim de semana estou com a minha família em Portimão.
- Há quanto tempo é apicultor?
- Há muitos anos. O meu pai já era apicultor.
- Por que se tornou apicultor?
- O meu pai já era apicultor e eu sempre ajudava o meu pai e tornei-me apicultor também.
- Gosta de ser apicultor?
- Sim, muito. Isto é uma paixão onde a gente ganha amor pela natureza. Isto não é só ser apicultor e tirar o mel das abelhas. É também amarmos aquilo que a gente faz, que é mexer nestes pequenos seres, que nos dão aquela coisinha tão doce que a gente gosta.
- Como são distribuídas as tarefas das diferentes abelhas numa colmeia?
- A colmeia é formada por uma rainha, obreiras e zangões. As obreiras têm várias funções. A única função da rainha é reproduzir mais abelhas. A função dos zangões é a fecundação da rainha para produzir mais abelhas e quem trabalha são as obreiras.
- Que tipo de mel recolhe?
- Nós tiramos muitos tipos de mel, dependendo da época do ano, da floração, do tempo e de muitas circunstâncias. Tiramos mel de rosmaninho, eucalipto, de colza, de girassol, de frutos vermelhos, de laranjeira, de trevo e de medronheiro. Estes são os da nossa região.

- Qual é o tamanho de uma colónia de abelhas?
- Uma colmeia é formada, mais ou menos, dependendo do ano, por trinta ou quarenta mil abelhas. Até pode ter só cinco abelhas, mas isso é porque a colmeia está doente.
- Muito obrigado pelas informações e pelo tempo que teve para nós. Adeus e até á próxima.







Cartaz publicitário elaborado no âmbito da disciplina de inglês por Lucas Bauman, 9.º A.

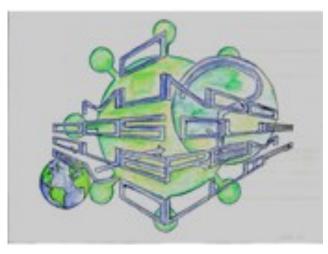


## Concurso Kamishibai Plurilingue

Professora Filipa Daniela Duarte

"O mundo estava a mudar mais rapidamente do que o tinha imaginado", de Tom Tirabosco-Wanderland, foi o tema deste ano do concurso *Kamishibai Plurilingue* e os alunos do 7.º ano decidiram criar duas histórias para concorrer.

Com a colaboração dos professores de línguas e do professor de educação visual, os alunos criaram as suas próprias histórias e intitularam-nas "O mundo dos que querem evoluir". As histórias espelham a diversidade linguística e cultural da turma.





## **Postcrossing**

Um postal enviado, um postal recebido. Por cada um que envias, outro recebes. Mas é só isso? Fisicamente sim, emocionalmente tem o sentimento que alguém te escreveu um postal do outro lado do mundo mas também tu fizeste sorrir alguém com o teu postal.

O português Paulo Magalhães criou o *Postcrossing.com* em 2005 e hoje o website tem expressão mundial, de tal forma que já foram enviados milhões de postais.

Um projeto muito interessante que nos permite contatar com o resto do mundo, que nos faz aprender ou exercitar outras línguas e que torna a nossa vida menos rotineira!

Por que não experimentar?

É um hobbie cultural para todas as idades!

A professora Filipa propôs, a Câmara Municipal de Odemira e o AE de Saboia ajudaram com postais e com os portes e a turma do 9.º ano experimentou... até ao momento já foram enviados 13 postais para países tão distantes como a Alemanha, França, EUA e Brasil e já recebemos postais da Alemanha, do Reino Unido, da Áustria e do Japão.

Os postais podem ser apreciados na Biblioteca.







## **Clube das Artes**

## Daniela Soares, 9.º A

O Clube das Artes, dinamizado pelo professor Ricardo Guerra, nos últimos 3 anos, conta com 13 alunos dos diferentes anos de escolaridade. Todos desenvolvemos vários projetos cujo processo de realização está explicado abaixo:

## Pintura artística da parede do pavilhão

Este projeto teve início no ano letivo de 2017/18 e consiste na pintura e desenho da parede lateral do pavilhão escolar. O desenho

foi realizado pela Mariana Duarte, na época do seu 9.º ano, a cor foi ideia da aluna Lara Cortes, na época do seu 8.º ano. O desenho é representado por algas, as cores da pintura variam entre os vários tons de verde, amarelo e roxo. Neste ano letivo de 2020/21 está a ser realizada a sua repintura.



#### Escultura do "Monstro"

Este projeto teve início no ano letivo 2020/21 e consiste numa reconstituição de um "monstro", os materiais que estão a ser utilizados são: arame (rede), tubo de ferro, base de cimento e a estrutura óssea do crânio de um javali. O trabalho está a ser realizado pelos alunos Paul Brück e Janik Brück do 9.º ano.





#### Ciclo das embalagens

Este projeto está a ser realizado em colaboração com o projeto eco-escolas.

## Repintura de quadros

Ao longo dos últimos 2 anos, os alunos que fazem parte do clube têm vindo a repintar quadros que já estavam pintados com novos desenhos e cores.



## Exposição

Ao longo dos últimos anos, os alunos do clube de artes fazem sucessivas exposições ao longo dos corredores da escola.





## Colaboração entre disciplinas



Desenhos em colaboração entre as disciplinas de Inglês e de Educação Visual.



## Clube de Xadrez

Francisco Mendes, 8.º A



Eu sou o Francisco e venho partilhar a minha experiência no clube de xadrez.

De início só quis vir para o clube de xadrez para aprender a jogar melhor, para ganhar ao meu irmão, depois provavelmente iria embora mas...

Verifiquei que era mesmo mau a jogar esta modalidade, em especial, quando joguei pela primeira vez contra os outros participantes do clube. Eles já jogavam há mais tempo, por isso já tinham noção de como o jogo funcionava, não ganhei um único jogo no início.

Passado algum tempo fui melhorando e já fazia algumas jogadas novas que aprendi ao longo do tempo, como por exemplo, o *rock* que consiste numa jogada onde trocamos a torre com o rei para o rei ficar protegido pelos peões. Aprendi a defender melhor o rei quando tinha poucas peças em jogo e outras técnicas que fariam de mim um melhor jogador.

Chegado o dia em que fui jogar contra o meu irmão, ganhei-lhe 3 partidas e perdi uma. Nessa altura já não pensava em sair do clube de xadrez, eu queria continuar a aprender a jogar melhor, para ganhar mais facilmente. Na aula seguinte do clube, joguei contra o Rodrigo do 7º ano, mas desta vez foi diferente, jogámos com tempo, sem sabermos muito bem como aquele relógio funcionava. Quando começámos o jogo, o Rodrigo jogou a primeira peça, a ele tinham saído em sorte as peças brancas. O relógio não tinha começado o tempo do Rodrigo, mas o meu tempo estava a dar na rodada dele e ficámos confusos porque não era para ser assim. Então, desligamos e ligamos o relógio inúmeras vezes porque não sabíamos como funcionava. Agora, ao fim de tantos jogos, já sei utilizar o relógio.

Gostaria de referir que o xadrez é um jogo muito fixe e desafiante e aconselho todos a entrarem no clube.

## **SuperTmatik**

Rodrigo Martins, 8.º A



O Campeonato SuperTmatik - Cálculo Mental é um concurso matemático de cálculo mental que decorre todos os anos a nível internacional. Cada escola pode inscrever-se para levar os alunos a participar.

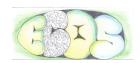
Primeiro, temos de tentar fazer a palavra SuperT abaixo dos 60 segundos, depois, se conseguirmos fazer em menos 60 segundos, passamos para a etapa seguinte, onde concorremos contra o robô Robin, que é o mais fácil.

Se ganharmos ao Robin, para passarmos para a próxima fase, temos de ganhar ao robô mais difícil, o Saito, e se ganharmos somos apurados para a Grande Final.

Na Grande Final, os professores recebem os dados de acesso dos alunos para fazer o login na aplicação. Para obtermos uma classificação temos 3 tentativas para acertarmos em 15 contas e o melhor tempo que obtemos até acertarmos as 15 contas é o que conta para a classificação final.

Eu tenho participado todos os anos desde o 5.º ano e este ano fiquei na posição n.º 162 do ranking, entre um total de 29260 participantes. Foi a minha melhor classificação!

Aqui, na escola, há mais alunos que participam, a turma do 6.º A e o aluno Rio do 7.º A.



## Clube de Desporto

## Beatriz Silva e Margarida Silva, 8.º A

O clube de desporto é organizado pelos professores Sérgio Miranda e Vitor Botelho e realiza-se às terças, quartas e sextas-feiras nos seguintes horários: 16:00-16:50; 14:05-16:50 e 14:05-15:50.

No clube de desporto praticamos ténis de mesa, badminton, tiro ao alvo e, às vezes, joga-se futsal. Há atividades ao ar livre, como passeios de BTT e, raramente devido à pandemia, vamos às piscinas de Odemira.

Podes aparecer sempre que quiseres nos horários estabelecidos.





#### Passeio de BTT

#### Professor Victor Botelho

Nos dias 14 e 21 de outubro, do presente ano letivo, o Grupo Disciplinar de Educação Física em articulação com o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, organizou um passeio de BTT, alusivo ao Dia Mundial da Alimentação. Assim, os alunos puderam usufruir das fantásticas paisagens e maravilhosos trilhos da freguesia de Saboia, tendo-se realizado uma paragem para um lanche saudável.

Participaram 23 alunos nesta atividade que foi sem dúvida um sucesso. O companheirismo e a boa disposição foram marcantes.

Continuação de boas pedaladas e alimentação saudável...





#### Corta mato escolar

## <u>Professor Sérgio Miranda</u>

Realizou-se, no dia 11 de Novembro, o Corta Mato Escolar, com organização do Professor Sérgio Miranda e Victor Botelho e participação dos alunos do 2.º e 3.º ciclos. Os objetivos desta prova foram entre outros: divulgar a corrida do atletismo, como sendo particularmente importante no desenvolvimento das capacidades físicas; sensibilizar os alunos para a necessidade de adoção de estilos de vida saudável; promover o fair-play, incentivando para o espírito desportivo e de cooperação, contribuindo assim para o processo formativo dos alunos.

O grupo de Educação Física referiu que a prova correu muito bem, teve uma grande adesão por parte dos alunos e alguns obtiveram excelentes resultados, dignos de atenção por parte do Comitê Olímpico, tendo em vista Tóquio 2021.





## Clube dos Cientistas Ambientais

## Cibele Afonso e Roberto Oliveira, 8.º A

No Clube dos Cientistas Ambientais fazemos atividades relacionadas com o eco-escolas, como a manutenção dos resíduos recicláveis. Também limpamos a casa das mascotes da escola (os cágados), vamos em passeios fora do perímetro escolar e coletamos sementes de plantas autóctones como a azinheira e o sobreiro e plantamos algumas plantas.

Neste momento, estamos a realizar um trabalho sobre as plantas invasoras com a ajuda do professor Artur Afonso, que é o professor responsável pelo clube.

Também foi no Clube que inventamos o chamado *cortipele*, que é um material isolante feito de papel reciclado e pó/grãos de cortiça. É um material melhor para o ambiente do que outros materiais isolantes e com o qual ganhamos 2 prémios, ambos no dia do Município, a 8 de setembro de 2017 e 2018.

## **Programa Eco-escolas**

## Professora Lurdes Varanda

No âmbito do programa Eco-escolas, os alunos do 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento realizaram no passado dia 18 de maio – "Dia da Conservação das Plantas" a cerimónia simbólica do hastear da Bandeira Verde com o objetivo de fazer despertar para o fascínio das plantas, para realçar a sua importância para cada pessoa e para o papel determinante das plantas na conservação do meio ambiente.



A cerimónia terminou com a realização de uma atividade em que os alunos iriam à descoberta do nome comum e do nome científico de cada planta do jardim da escola através de um aplicativo online "PlantNet" para identificarem plantas por foto, permitindo descobrir novas espécies.

## Poluição marítima

## Professora Patrícia Pais

Os alunos do 6.º A, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, durante as aulas do Ensino à Distância, ao trabalharem o tema da Poluição Marítima, resolveram fazer cartazes para chamar a atenção das pessoas para não jogarem lixo para o mar.

A poluição no meio ambiente está a crescer, mas também no mar e é isso que os alunos do 6º A nos querem transmitir através de cartazes.

Muitos animais estão a morrer por causa da poluição marítima e, por isso, há cada vez menos animais marítimos. Também há partículas de plástico muito pequenas, na água, que os peixes ingerem, incluindo aqueles que nós comemos. Agora com a pandemia, as máscaras também estão a ser deitadas ao mar, matando e ferindo vários animais marítimos. Cientistas afirmam que 90% dos peixes já comeram plásticos e também acham que em 2050 haverá mais plásticos do que peixes no mar.

De todo o lixo produzido, o plástico é o vilão porque só uma percentagem mínima de países faz a sua reciclagem. Por ano, quase 8 milhões de toneladas de plástico são deitadas no mar.

Fonte: Youtube - Jornal da Record ( $\underline{\text{https://youtu.be/RjLEK-kg24U}}$ )





# Cantinho da História e da Geografia

## Professora Camila Lopes

Como já é hábito, nas disciplinas de História e Geografia de Portugal do 2.º ciclo e de História do 3.º ciclo, ao longo do ano, e de acordo com as abordagens realizadas, os alunos costumam fazer a recriação de algumas dessas aprendizagens. Este ano juntou-se a estas disciplinas a disciplina de História e Cultura Portuguesa do 6.º ano.

Mesmo em ano de pandemia que nos obrigou a trabalhar à distância num determinado momento, os alunos, logo que foi possível, meteram mãos à obra e os resultados foram estes:

- mapa do Império Português no século XVI, o qual retrata um império extremamente grandioso, espalhado por quatro continentes: África, Europa, Ásia e América. Entre Portugal e as suas colónias traçaram-se rotas comerciais, por onde circulavam produtos valiosos e luxuosos como o ouro e o açúcar de entre tantos e que, depois de chegarem a Lisboa, eram vendidos para outras regiões da Europa. Lisboa era, nesta época, uma das principais cidades comerciais!



- a Torre dos Clérigos, na cidade do Porto, e que faz parte da Igreja com o mesmo nome, símbolo do estilo Barroco e de autoria do arquiteto Nicolau Nasoni.



- a Lisboa Pombalina que se ergueu após o terramoto de 1755, com os prédios da mesma altura e as fachadas iguais e por que não um passeio pelas ruas largas e passeios calcetados?!

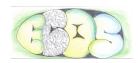


- também os ideais da Revolução Francesa não foram esquecidos assim como os soldados que participaram nas três invasões francesas em Portugal. Entre 1807 e 1811, Portugal foi invadido pelos exércitos de Napoleão Bonaparte, tendo Portugal contado com a ajuda dos ingleses e saindo sempre vitorioso!



- a misteriosa civilização egípcia e a mais interessante de todas na História das civilizações antigas foi recriada pelos alunos: não faltaram as pirâmides, os faraós, a própria areia do deserto foi colocada para parecer mesmo real todo o ambiente envolvente e intrigante!!
- a Grécia Antiga foi recriada com os seus deuses, os seus documentos antigos, as máscaras "esculpidas" e o teatro grego ou de Dioniso totalmente sustentável e o templo da deusa mais importante de toda a civilização helénica: a deusa Atena deusa da sabedoria.

Sem dúvida que é uma forma divertida de aprender!



## Sessão de suporte básico de vida

#### Professora Rosália Ribeiro

No passado dia 31 de maio, os bombeiros voluntários de Odemira compareceram na nossa escola para dinamizar uma sessão de Suporte Básico de Vida (SBV), junto dos alunos da 9.ºA. Esta iniciativa enquadrou-se na disciplina de Ciências Naturais e faz parte do programa promovido pelo Município "Roteiro Mira a Terra".

Nesta sessão, os alunos tiveram oportunidade de observar a simulação de medidas e procedimentos de SBV, designadamente, como efetuar o exame do paciente (adulto e pediátrico) com base na abordagem inicial do ABC (airway, breathing and circulation), como desencadear o alarme em caso de emergência e executar procedimentos de suporte básico de vida (adulto e pediátrico), seguindo os algoritmos do European Resuscitation Council. Tiveram igualmente oportunidade de observar a aplicação de medidas de socorro à obstrução da via aérea, mais concretamente a palmada interescapular e a manobra de Heimlich.

Esta sessão cumpriu plenamente o seu propósito, contribuindo para a compreensão da importância da cadeia de sobrevivência no aumento da taxa de sobrevivência em paragem cardiovascular, por parte dos alunos que se mostraram motivados e interessados, mantendo sempre uma atitude atenta e participativa.

Agradecemos a disponibilidade e profissionalismo da equipa de bombeiros, liderada pelo Sr. André Santos (Adjunto de Comando), que proporcionou aos nossos alunos esta excelente oportunidade de aprendizagem, no âmbito de um tema tão importante no desenvolvimento de uma cidadania responsável e ativa.





# Gado Apocalíptico: a carne que mata o planeta

#### Professor Edgar Guerreiro

Foi apresentado na aula de Geografia, do 9.º ano, um documentário sobre os efeitos da pecuária, que todos deveríamos ver, intitulado "Gado Apocalíptico: A Carne que mata o planeta", disponível no RTP Play.

Este documentário discute a pegada ecológica e os impactos nas alterações climáticas da indústria da carne.

Recorde-se que a Amazónia produz 20% de todo o oxigénio existente na atmosfera; assim, o facto da pecuária ser responsável por até 80% da desflorestação amazónica e 18% de todas as emissões de gases de efeito de estufa (mais do que carros, aviões e todos os outros meios de transporte juntos) é uma tragédia que aproxima o nosso planeta do apocalipse. Num dos exemplos apresentados, foi estimado que cada 4kg de carne bovina tem um impacto de CO2 correspondente a um voo de ida e volta entre Londres e Nova Iorque, o que é assustador. Se continuarmos as atividades pecuárias e agrícolas ao ritmo que fazemos agora, a ONU estima que só existirão colheitas por mais 60 anos.

No documentário são ainda vistos exemplos práticos de como a poluição pecuária e os seus dejetos estão a contribuir para a eutrofização de rios, devastando a fauna e flora naturais.

No documentário são abordadas ainda "colheitas alternativas" e técnicas revolucionárias, como a carne cultivada e uma farinha proteica sintética; agricultura biológica e ainda a possibilidade/necessidade de reflorestar para que se possa consumir CO2 e produzir oxigénio.

Este é o caso acabado que demonstra que não fazer nada é insanidade e que adotar

ideias novas e revolucionárias é a única solução que nos permite augurar um futuro sustentável.





## **Apps for Good**

## Inês Coutinho e Íris Silva, 9.º A

O projeto Apps for Good é um programa educativo e tecnológico internacional, que desafia alunos e professores a desenvolverem aplicações para smartphones ou tablets, mostrando-lhes o potencial da tecnologia na transformação do mundo e das comunidades onde se inserem. Com uma metodologia de projeto, os alunos têm a oportunidade de experienciar o ciclo de desenvolvimento do produto.

A nossa escola tem participado neste projeto nos últimos 3 anos. A professora Rosália Ribeiro, que tem sido a principal responsável pelo desenvolvimento e participação da escola neste projeto, costuma trabalhar com as turmas do 9.º ano.

Há 2 anos, um dos grupos do 9.º ano dessa altura, ficou em 2.º lugar no concurso. O ano passado as equipas passaram todas para os regionais mas decidiram não continuar a trabalhar no projeto.

Nós, a turma do 9.º ano deste ano, soubemos recentemente que todas as equipas passaram para os regionais.

Ao trabalhar neste projeto, não só temos acesso a toda uma nova experiência de venda e apresentação da nossa ideia no concurso, como também temos a aprendizagem durante todo o processo de construção da app. Mas claro que não começámos logo a trabalhar no computador: no início, a professora Rosália mostrou-nos e falou-nos dos "Objetivos de desenvolvimento sustentável" e desafiou-nos a pensarmos individualmente em, pelo menos, uma ideia para uma aplicação, que pudesse melhorar ou ajudar na melhoria de um problema na nossa região.

Depois de todos partilharmos as nossas ideias foi hora de criar as equipas: a professora deu-nos perfis (organizador, comunicador, designer, etc.) e nós tínhamos de eleger na turma os que achávamos que mais se adequavam a estes perfis. Foi a partir daí que distribuímos pelo menos um aluno/perfil por cada grupo, tinha de haver todos os perfis num grupo, que no máximo tem 5 alunos.

Depois de muita pesquisa, trabalhos, treinos, criação de protótipos, de começarmos a trabalhar com programação, de elegermos a ideia de app de cada equipa e muito mais, chegamos à reta final desta etapa: cada equipa tinha de preencher uma candidatura para o projeto e entregar, juntamente com um protótipo da sua app, um poster e um *pitch* (vídeo de 1 minuto a explicar o que é e para que serve a nossa app).

Foi uma semana intensa, mas valeu a pena pois passamos para a próxima fase: os regionais. Agora temos de programar a app e preparar a nossa apresentação pois vamos ter de vender a nossa ideia ao júri.

Usem os códigos QR para verem os nossos pitches.





GreenTasks\_Pitch









## O início da viagem...

9.0 A

Éramos assim no ano letivo de 2014-2015 e frequentávamos a EB1/JI de Santa Clara-a-Velha e de Luzianes-Gare.





#### Queridos alunos,

Mais uma etapa se encerra com tantos capítulos memoráveis para a vossa vida futura. Desde tenra idade vos vimos a crescer ao longo de 9 ou mais anos fazendo parte da nossa grande família que é a escola. Que a passagem pelo Agrupamento de Escolas de Saboia tenha contribuído para a vossa vida futura e principalmente vos tenha ensinado a serem boas pessoas e bons cidadãos com espírito crítico perante a realidade que vos rodeia e rodeará no futuro.

A Direção do Agrupamento de Escolas de Saboia deseja-vos as maiores felicidades e que consigam alcançar todos os vossos sonhos.

Caminante, son tus huellas el camino y nada más;
Caminante, no hay camino, se hace camino al andar.
Al andar se hace el camino, y al volver la vista atrás se ve la senda que nunca se ha de volver a pisar.
Caminante no hay camino sino estelas en la mar.

(António Machado)

Somos nós que criamos, pouco a pouco, passo a passo, o nosso próprio "caminho", o

nosso destino. Desejo que o vosso seja a concretização de todos os vossos sonhos.

Professor Luís Cansado

Turminha,

Foi um prazer trabalhar convosco!

Desejo-vos tudo de bom e muito sucesso nesta nova etapa académica.

Não posso deixar de agradecer à Mafalda e ao Simão por terem aceite o desafio e abraçado a responsabilidade da produção, edição, ... deste jornal. Vocês foram espetaculares e verdadeiros companheiros nesta jornada.

Professora Filipa Daniela Duarte





Faço destas as minhas palavras:

#### **Sucesso**

Há ao menos duas maneiras básicas de conseguir sucesso na vida.

Ou você possui um talento excepcional em alguma área de atividade e explora isso, ou você segue o caminho comum e correto de disciplina, estudo, esforço, humildade, privações e trabalho para conseguir o que deseja.

Em qualquer uma delas, não existe sonhos que se realizam da noite pro dia. Nenhuma árvore nasce, cresce e oferece frutos instantaneamente. Tudo demanda trabalho, paciência e dedicação.

E também não existe sorte. O que existe é estar no lugar certo, na hora certa - mas não por coincidência, mas por estar ativo no jogo!

Não existe essa história de marcar um golo estando no banco de reservas.

Você tem que estar em campo, chamando o jogo pra si, tomando a responsabilidade: a responsabilidade por si próprio, de quem faz a própria vida, e de quem não espera, mas faz acontecer.

(Augusto Branco)

# A arte é um esquivar-se a agir, ou a viver.

A arte é um esquivar-se a agir, ou a viver.

A arte é a expressão intelectual da emoção, distinta da vida, que é a expressão volitiva da emoção. O que não temos, ou não ousamos, ou não conseguimos, podemos possuí-lo em sonho, e é com esse sonho que fazemos arte.

Outras vezes a emoção é a tal ponto forte que, embora reduzida a acção, a acção, a que se reduziu, não a satisfaz; com a emoção que sobra, que ficou inexpressa na vida, se forma a obra de arte. Assim, há dois tipos de artista: o que exprime o que não tem e o que exprime o que sobrou do que teve.

(Livro do Desassossego. Vol.II. Fernando Pessoa.)

Professor Ricardo Guerra

## ECOS duma aprendizagem

Mafalda Dias e Simão Costa, 9.º A

Estamos aqui para contar como foi a nossa aventura de contribuir para o jornal da escola.

A edição é comemorativa, por isso começamos por entrevistar as pessoas que estão na escola há mais tempo... fomos falar com as funcionárias que ajudaram a abri-la.

Quando começamos a moldar este jornal, iniciamos com *layout* da capa. Nesta tinha de estar um título - ECOS.

Descobrimos a história do título do jornal ao entrevistarmos a professora Fernanda Pais. Há 20 anos atrás, havia na aldeia um médico, que incentivou a criação de um jornal. O jornal nasceu com o título "Ecos da Serra". Este jornal tinha notícias aqui da zona, das aldeias e a escola adaptou o nome para o jornal escolar. Era um jornal quinzenário regionalista, editado desde 1925 e mantido, com algumas interrupções até à década de quarenta.

Entrevistar as funcionárias da escola foi uma experiência incrível; gostamos muito de interagir com elas e saber um pouco mais da história delas e da escola. Pensar na escola com obras a decorrer, não é fácil. Os alunos não se deviam concentrar com o barulho e também devia ser assustador pensar que o primeiro piso ainda não existia. Felizmente, durante o nosso percurso escolar, nunca nos deparamos com este tipo de situação.

Por fim, o jornal trouxe-nos a necessidade de paginação. Foi um desafio, que deu bastante trabalho, mas valeu a pena. Também aprendemos a trabalhar com a ferramenta Publisher; ao início foi complicado, mas estamos sempre dispostos a aprender mais e, se isso implicar aprender a usar ferramentas de edição, então é isso que fazemos.

Em suma, apesar de todos os percalços, o jornal foi concluído e esperamos que gostem tanto de o ler, como nós gostamos de o fazer.



## História da turma

Foi em 2016 que tudo começou....

12 alunos de escolas diferentes (EB1 de Luzianes-Gare e de Santa Clara-a-Velha) juntaram-se numa só turma.

Várias amizades e memórias foram criadas com o tempo.

No 5.º e 6.º anos, todos nós tivemos aulas em que nos sentíamos mais à vontade para "brincar" como, por exemplo, as nossas aulas de música e as nossas reuniões de turma, que eram presididas pelo mesmo professor, Paulo Botelho, nosso diretor de turma na época.

Quando o nosso 7.º ano começou, a nossa turma aumentou e demos as boas vindas a mais dois alunos que ainda hoje continuam connosco, a Inês e o Simão. Ambos vieram alegrar ainda mais a nossa turma. Neste ano, aconteceram momentos como, por exemplo, o dia em que o Jatayu e o Merlin viraram mendigos e andaram com o gorro do Jatayu a pedir dinheiro pela escola. Conseguiram alguns euros mas, infelizmente, um professor apareceu e acabou com a festa.

No 8.º ano, demos as boas vindas a 3 novas alunas: a Yvone, que infelizmente só esteve connosco cerca de 3 semanas; a Jule e a Nena que ainda hoje continuam connosco. Neste ano criamos mesmo muitas memórias, mas infelizmente entramos em pandemia e vivenciamos pela primeira vez as aulas online, o famoso ensino à distância. No início, até não foi mau, mas ao longo do tempo fomos sobrecarregados com trabalhos. Foi uma experiência diferente.

Tivemos novamente dois professores que nos marcaram mais, o professor de educação física, José Valente, na foto, que ainda mantém contacto connosco e a nossa professora de português, Helena Félix, que nos fez gastar muito lápis e caneta e ainda mais borracha porque nós escrevíamos muito! Especialmente sobre as orações...

No 9.º ano, criamos ainda mais histórias incríveis e ainda queremos viver mais intensamente por ser o nosso último ano juntos. Neste ano, alguns de nós eram "exploradores de esgotos", que consistia em alguns alunos da nossa turma irem caminhar no subsolo, num canal, ou seja, nos esgotos e íamos caminhar para lá na esperança de encontrar um portal.

Também começamos a criar casais - shipps - e todos nós temos um par, "mafinto"- Mafalda e Pinto (Simão); "inalda"- Inês e Mafalda; "inik"- Inês e Janik; "diotayu"- Diogo e Jatayu; "irinela"- Íris e Daniela; "danedro"- Daniela e Pedro; "mafik"- Mafalda e Janik, etc.

Não podem faltar aqui as nossas conversas à hora de almoço, que se tornam em assuntos que só nós compreendemos. Também tivemos momentos menos bons, alguns lesionaram-se e são lesões que nos marcaram até hoje.

Tudo isto para dizer que estes últimos 5 anos foram os melhores que alguma vez poderíamos pedir, começando pelas amizades, as histórias, as memórias e tudo o que passamos juntos.

Por fim, agradecemos a todos os professores, alunos e funcionários que cuidaram de nós e nos ajudaram a ser as pessoas que somos hoje.





## Anuário



**Daniela Soares**"Goals should never be easy, they should force you to work, even if they are uncomfortable at the time."



Isa Lourenço And when we have to choose, we just hope that our choice is the right one. ~Levi Ackerman



**Diogo Lourenço**Por mais que caias com muita força de vontade vais sempre te levantar mais forte.



Janik Brück Don't live in the past, live in the present!



Inês Coutinho Atsushi says: If you are ever bored, punch an Akutagawa! What is he gonna do? Tell Dazai?



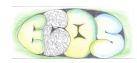
Jule Günther



**Íris Silva**"The sun goes down and it comes back up"

Irish Blessing
May the road rise up
to meet you.
May the wind be always
at your back.
May the sun shine warm
upon your face.
The rains fall soft upon
your fields.
And until we meet again
may God hold you in

the palm of his hand.





Lucas Elron Bauman It's impossible to be fake, you are always yourself with your played sides too.



Jatayu Kaltenbach
"The rule for a lazy guy:
if you can't reach it, you
don't need it"



**Mafalda Dias** A felicidade está onde a gente menos espera



Paul Bruck Stay calm and relax!!!



**Merlin Venâncio** Vou ser pescador ;)



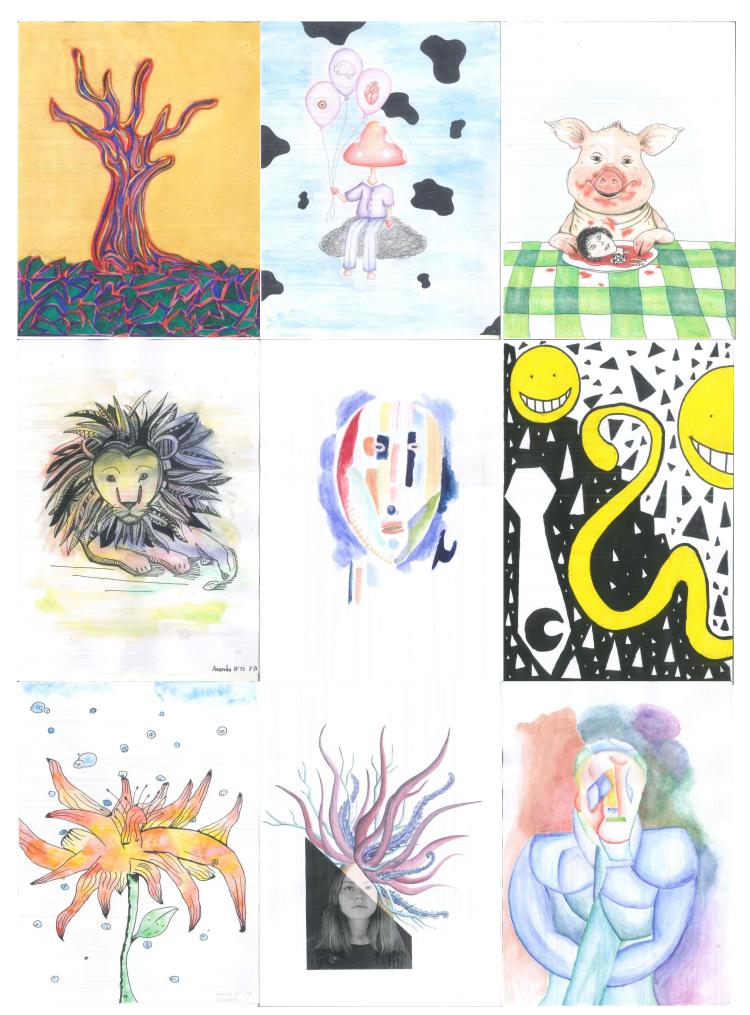
**Pedro Paulino** Learn more from mistakes than from solutions.



Nena Trim
"I like school" - This
sentence is grammatically correct, but it's
wordy, and hard to read.



**Simão Costa** Sonhos não possuem data de validade.



Os artistas de Saboia